Métodos Contraceptivos: Escolha e Autonomia para Mulheres

Autor(res)

Bruna Vitoria Escolante Leonel Mariano
Luis Felipe Da Silva Escurra
Julia De Oliveira Freitas
Rhaissa Moura Derzi
Maria Eduarda Bianconi
Eduarda Santos De Arruda Souza

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A falta de informação acessível e adequada sobre contracepção compromete o direito ao planejamento reprodutivo, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Estudos apontam que a desinformação, somada a barreiras culturais e institucionais, leva à baixa adesão aos métodos contraceptivos do SUS e ao aumento de gestações não planejadas. Diante disso, propõe-se uma ação educativa conduzida por profissionais e estudantes da saúde, com foco no empoderamento feminino, no acesso qualificado à informação e na promoção da autonomia das mulheres. A iniciativa surgiu da demanda recorrente por informações claras e confiáveis entre usuárias da UBS, buscando superar obstáculos ao conhecimento e ao uso de contraceptivos. A atividade será desenvolvida em diálogo, respeitando o contexto social e os saberes populares, fortalecendo os laços entre universidade, serviços de saúde e população, e promovendo um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades reais.

Objetivo

O projeto visa promover a educação em saúde sobre contracepção para mulheres da UBS Maria Aparecida Pedrossian, contribuindo para o empoderamento feminino, esclarecimento de dúvidas e incentivo à autonomia. Busca fortalecer o vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade, com foco em um cuidado integral e humanizado.

Material e Métodos

A atividade será realizada por estudantes e profissionais da saúde para apresentar métodos contraceptivos do SUS às mulheres da UBSF Maria Aparecida Pedrossian, área Aspirante. Será usada linguagem simples, modelos físicos e recursos visuais para facilitar a compreensão. Haverá um jogo da memória para engajar as participantes e estimular o diálogo. A roda de conversa valorizará saberes prévios e o contexto sociocultural, promovendo autonomia. Estima-se a participação de 8 a 12 mulheres de uma comunidade vulnerável. A divulgação ocorrerá

com convites entregues por agentes comunitários em visitas domiciliares, UBSF e grupos de WhatsApp. O cronograma inclui organização (7h30-8h), apresentação do tema (8h-8h15), explicação dos métodos (8h15-8h40), jogo da memória (8h40-9h), avaliação via formulário (9h) e coffee break (9h05), encerrando o encontro de forma informal e acolhedora.

Resultados e Discussão

Apesar de contar com a participação de apenas quatro mulheres, a experiência foi rica e significativa. As participantes mostraram-se engajadas, esclareceram dúvidas, compartilharam histórias e conversaram abertamente. Algumas foram encaminhadas para métodos contraceptivos, um avanço concreto no cuidado com sua saúde. Muitas também manifestaram intenção de compartilhar as informações com amigas e familiares, ampliando o impacto na comunidade. O trabalho alcançou seus objetivos: informar sobre métodos contraceptivos do SUS de forma clara, empoderar as mulheres, promover diálogo respeitoso, fortalecer a parceria entre universidade, serviços de saúde e comunidade, e incentivar a autonomia feminina na saúde reprodutiva. Mesmo com grupo pequeno, a qualidade da participação e o acolhimento demonstraram que o projeto fez diferença.

Conclusão

O projeto promoveu educação em saúde sobre métodos contraceptivos para mulheres da área Aspirante. Mesmo com grupo reduzido, criou um espaço acolhedor para aprendizado, diálogo e troca de experiências. As participantes se envolveram ativamente, pretendendo compartilhar o conhecimento. O projeto fortaleceu vínculos entre universidade, serviço e comunidade, estimulou o empoderamento feminino e contribuiu para a formação prática dos estudantes, cumprindo papel informativo e transformador.

Referências

ALMEIDA, Maria J. de; RIBEIRO, Kátia F. Extensão universitária como processo de formação: articulação entre ensino, pesquisa e sociedade. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 205–222, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para profissionais de saúde: contracepção. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

GOMES, A. C.; SILVA, M. R. Intervenções comunitárias na Atenção Primária à Saúde: fortalecimento do vínculo e promoção da autonomia feminina. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 28, n. 2, p. 123-134, 2021.

OLIVEIRA, L. R. et al. Barreiras ao acesso e adesão aos métodos contraceptivos no SUS: uma revisão integrativa. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 10, e00200320, 2020.